

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 20/10/2019 – Primeira Viagem Entrevistado: Iogó Arara. Nome do arquivo: 029_191020_0946B0.MP3
Participantes:	Iogó, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Arapuca como intérprete.
Duração:	47:10
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Iogó - 029_191020_0946B0.MP3 – Primeira Viagem.

Legenda:

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

ARA: Arapuca

[00:00:02] MG: Aperta o rec e solta?

[00:00:02] AM: É.

[00:00:04] MG: Então, nós estamos no dia 20 de outubro de 2019, na terra indígena Cachoeira Seca, Aldeia Arara Cachoeira Seca. Eu, Milton Guran e a professora Ana Maria Mauad, do LABHOI da UFF. Nós temos aqui, como assistente-intérprete, o Arapuca. E nós temos aqui, como observadora, uma menina muito simpática e ativa chamada, diz seu nome.

[00:00:33] UR: Uriri.

[00:00:34] MG: Muito bem! Nós vamos entrevistar a Iogó Arara, não é? Iogó, muito bom dia, obrigado por estar aqui conosco. Traduz.

[00:00:47] fala em arara

[00:00:58] MG: A entrevista que a gente vai gravar com ela, o depoimento...

[00:01:01] fala em arara

[00:01:13] MG: Esse depoimento...

[00:01:17] fala em arara

[00:01:37] MG: O que que ela disse, Arapuca?

[00:01:43] ARA: Ela disse assim, "rapaz tem muito [?] no meio da mato, mas nós tirava muito mel no coisa, naquele, tucum, tucum, ficava no pé de tucum e ficava [um pedaço] demais, um bocado de panelada nós tirava [um pé] de mel, fazia muito xarope". E, o quanto mais? Esqueci um pouquinho.

[00:02:14] MG: Não faz mal, pois é...

[00:02:14] ARA: Ela falou que tem muito jabuti no mato, é isso que ela falou.

[00:02:21] MG: Tá bom. Você pode deixar ela falar a vontade e depois você resume o que você lembrar, porque nós vamos traduzir tudo depois.

[00:02:28] fala em arara

[00:02:32] MG: Tá, eu queria que ela soubesse...

[00:02:35] fala em arara

[00:02:36] MG: Então, eu queria que você dissesse a ela que tudo o que ela tá dizendo a gente vai guardar no Museu do Índio, nesse projeto da UNESCO com o Museu do Índio, que a gente tá trabalhando, né, pra ela saber.

[00:02:52] fala em arara

[00:03:24] ARA: Ela tá falando assim, rapaz...

[00:03:25] fala em arara

[00:03:30] MG: Pera aí, ao mesmo tempo não pode, ela tem que parar de falar pra você fala, tá?

[00:03:36] fala em arara

[00:03:38] MG: Isso.

[00:03:39] ARA: Aí ela disse assim...[?] nós ralava a cauda do tatu, cauda do jabuti, nós comia [?] é coco babaçu. E o...um bocado de mandioca nós plantava, aquele mandioca coco, coco igual macaxeira mas igual melancia, igual melancia, [fala de Uriri] não tem por aqui, eu queria demais plantar. Ela disse, "nós comia gongo, nós comia carangueijo, nós comia macaco, nós comia tatu", ela falou tudo isso.

[00:04:22] MG: Mas se ela plantava, se ela plantava, então tinha aldeia parada, pra plantar tem que ter uma aldeia, não pode ficar andando. Pergunta pra ela como que era a aldeia, como que era a casa.

[00:04:35] fala em arara

[00:05:20] ARA: Ela disse que [fala em arara] derrubava [fala em arara], aí reunidos que nós derrubava a roça assim, um bocado de pessoal. Lapi, Tibié, ela, Puy, derrubava a roça grande, só uma roça. Gugu também, Gugu que é irmão dela [fala em arara] fazia muita roça, muita mandioca pra comer ralada com bicho, ela tá dizendo.

[00:05:52] MG: Aí eles moravam aonde, quando eles faziam a roça eles moravam aonde? Como era a casa, se ela lembra como era a casa?

[00:06:00] [fala em arara]

[00:06:19] ARA: Ela disse assim, não tinha tábua não nossa casa, tinha só palha [?]. *Aodró*, *aodró* que nós chama é casa de palha, ela disse.

[00:06:33] MG: Casa de palha. E era uma casa só pra todo mundo ou tinha varias casas?

[00:06:40] [fala em arara]

[00:06:59] ARA: Ela tá falando que cada casa tinha cada um. Tibié tinha, Gugu tinha, Puy tinha, ela tinha, e o Tchagat tinha, irmão dela, a família dela tava com Tatim, Tchagat, tudo reunido da família do Iogó. A família do Tibié lá era separado. Cada casa cada um tinha casa.

[00:07:29] MG: Sei. Então, quando eles vieram encontrar a FUNAI...

[00:07:33] [fala em arara]

[00:07:40] MG: Quando eles vieram encontrar a FUNAI, eles não tavam mais plantando mandioca e morando na casa, eles tavam andando e acampando. Pergunta se é isso mesmo.

[00:07:53] [fala em arara]

[00:08:32] ARA: Ela tá dizendo, quem viu mesmo Puy e Lapi que descobriu FUNAI. Ele disse [?] facão...ele guardava farinha, ele guardava prato, ele guardava saco de fibra do...pra agradecer nós, ela disse, o FUNAI, lá na casa, la liberdade.

[00:09:02] MG: Lá na liberdade, lá em cima.

[00:09:04] ARA: Lá em cima. Aí nós varemo e nós esquecemo que era...que branco era brabo, ela disse.

[00:09:12] [fala em arara]

[00:09:22] MG: Tá. Pergunta se ela conheceu outros brancos antes da FUNAI.

[00:09:27] ARA: Tá.

[00:09:27] [fala em arara]

[00:10:30] ARA: Ela falou assim, "nós vimo branco, tem um branco muito brabo, muito brabo o branco, não é desse rio do Irii não, água muito grande, arara tava atravessando o rio, arara caiu, arara tava atravessando naquele arara de pena, aí caiu dentro da água", ela disse, "não dá nem pra atravessar o rio pra cá", ela tá dizendo, "pra cá ó. Água muito grande, é o branco muito brabo que nós encontramos pra cá desse meio, do buró, pra lá do buró. Tem agua rio muito grande", tem pra [?] de Belém, não?

[00:11:19] MG: Não sei.

[00:11:22] ARA: É Kararukó pra ela, nome de água que ela contou.

[00:11:27] MG: Kararukó?

[00:11:27] ARA: É

[00:11:28] [fala em arara]

[00:11:36] ARA: Esse aí a água é [pauguromé] mesmo, ela tá dizendo [?]

[00:11:42] [fala em arara]

[00:11:59] MG: Sei, que ela encontrou o branco.

[00:12:01] ARA: Brabo.

[00:12:01] MG: O branco brabo. Pergunta pra ela se o branco brabo, se o branco brabo fez algum mal pra ela, se ela conhece alguma história de branco brabo que tenha feito mal, mandado cachorro, alguma coisa.

[00:12:16] [fala em arara]

[00:13:17] ARA: Não tem pai da Onatchoró?

[00:13:21] MG: O pai da Onatchoró? Chega mais um pouquinho pra cá, isso.

[00:13:26] ARA: Pai da Onatchoró foi risco de tiro, aí o irmão dele, Rogu, correram atrás de Rogu demais, com cachorro demais, tamanho do porcão o cachorro, ele disse, um bando de porcão. Aí Rogu [flechou] um bocado de cachorro, ele matou 5 cachorro, o Rogu. Filho do branco, do tamanho de porcão, não sei o que...aqui não tem não, os cachorro é tudo pequeno, ele tá dizendo.

[00:13:57] MG: Sei. O branco não pegou o Rogu?

[00:13:59] ARA: Não, não pegou não. O Rogu que pegou os cachorro dele tudo flechado, cachorro de branco. E o Karaiá foi risco de tiro, ele deu 4 tiro no Karaiá e não matou, não matou não, branco não matou ele. Aí o Karaiá correu. Cachorro muito grande, desse tamanho, correu atrás dele e facão.

[00:14:27] MG: A Tianá, a Tianá também não levou tiro do branco? A Tianá, filha do Tibié.

[00:14:37] ARA: Outra história isso aí.

[00:14:37] MG: É outra história?

[00:14:38] ARA: É outra história.

[00:14:39] [fala em arara]

[00:16:07] ARA: Ela falou assim, "tinha facão muito grande, o Karaiá, o Karaiá tava bem aqui facão muito grande. O branco correu atrás dele pra matar ele, mais tiro demais de revólver, ele tava atirando atrás dele, pai da Onatchoró, tá tá, atirando, mas não mataram ele porque ele corria mais que o branco, Karaiá, Karaiá corria mais. Aí cachorro, eram dois irmão que andavam, dois irmão, era o Rogu e o Karaiá".

[00:16:50] MG: Karaiá e Rogu?

[00:16:50] ARA: É. Aí cachorro correu atrás de Rogu demais, aí...

[00:16:56] MG: Mas também não pegou o Rogu, ele flechou.

[00:16:58] ARA: Ele flechou, aí branco começou a atirar, quando ele viu o cachorro dele tudo morto. Tá Tá, tiro demais, aí avisaram pro pai dele, pai dele disse que, pai deles tudinho preparou.

[00:17:13] MG: O Pebibu?

[00:17:14] ARA: Não, Pebibu preparou. Aí cada um ele jeito pressa, jeito tudo.

[00:17:21] [fala em arara]

[00:17:40] ARA: Era isso que ela tá falando. Outra história ela vai contar.

[00:17:44] [fala em arara]

[00:17:46] MG: Pergunta se ela lembra quando eles resolveram vir encontrar a FUNAI aqui. Primeiro encontrou lá no liberdade, né? E aí resolveram vir pra cá, se ela lembra.

[00:18:00] [fala em arara]

[00:18:27] ARA: Ela sabe.

[00:18:29] MG: Ela sabe? O que que ela sabe?

[00:18:34] ARA: O que ela sabe?

[00:18:34] MG: É, pede pra ela contar.

[00:18:35] ARA: Ela co/eles correram comum de ir pra cá, bora la ver aquele, o branco [?] [fala em arara] Quando meu pai morreu nós viemos pra cá [fala em arara] nós vamos entrar, olhar a casa de Karei [fala em arara].

[00:18:57] MG: Pai dela era o Pebibu?

[00:18:58] ARA: Pebibu que pai deles...

[00:19:02] [fala em arara]

[00:19:06] ARA: Ela ta dizendo.

[00:19:07] MG: Ta dizendo, tá.

[00:19:07] ARA: Aí Pebibu morreu e enterrou né, meu pai. Ela que enterrou meu pai. Aí nós se espalhemo e ir pra cá, "não, bora ver, bora ver que nós, os branco tão brabo pra cá, nós vamos procurar outro pra nós ficar". Assim que Tibi, não, Lapi, Puy que fez.

[00:19:33] MG: Agora eu tenho uma outra pergunta. Ela disse que enterrou o pai dela, o Pebibu.

[00:19:38] ARA: Foi.

[00:19:38] MG: Quando ela enterrou...você pergunta como é que ela enterrou, o que que...como é que ela fez? Se ela cavou o buraco, e o canto que ela cantou.

[00:19:47] ARA: Tá.

[00:19:48] [fala em arara]

[00:20:12] ARA: Ela tá perguntando...ela tá perguntando assim: "O meu pai...os outros foi embora, foi pra roça tudo [?]"

[00:20:32] MG: Pera aí, ela tá falando, com ela falando você não pode falar, porque senão fica muita confusão.

[00:20:37] ARA: Tá.

[00:20:37] MG: O que que ela tá dizendo?

[00:20:39] [fala em arara]

[00:20:43] MG: Tá. Então pede pra ela esperar, pra você traduzir.

[00:20:45] [fala em arara]

[00:21:05] ARA: Ela tá falando assim, o [fala em arara]. Ela tá falando assim, "quando o meu pai morreu eu que cavei buraco, eu que cavei buraco, eu fiz tudo, eu podia fazer tudo [pro marido]", ela tá dizendo. Ai os irmão dela tudinho deixaram ela sozinho mais meu irmão, o Tchagat, até eu fiquei também com ela, com minha mãe. Aí o pessoal deu azar "não, morreu, deixa...", eles ia deixar assim, na rede, na rede, morto. Mas ela decidiu "Vou cavar". Terminou tudinho lá o buraco, ai ela enterrou. Aí o pessoal viajaram pra aldeia, pra aldeia, não tem casa...da casa da aldeia, lá pra...porque nós tava caçando pra lá...

[00:22:11] MG: Quando o Pebibu morreu?

[00:22:12] ARA: Quando o Pebibu prá cá, o branco espantou eles lá pro centro. Aí vieram pra cá pra casa deles, tem casa assim, tava...outra casa tava feitinha, aí partaram pra cá com medo do branco, "bora lá no rio aquele Itaobromé", ele disse, ele sabia rio da Itaobromé. Meu pai ja conhecia esse rio, aí correram pra cá.

[00:22:41] MG: Correram pra cá, ai ela enterrou o Pebibu?

[00:22:44] ARA: Aí encontraram FUNAI.

[00:22:45] MG: Encontraram FUNAI, mas quando ela enterrou o Pebibu...

[00:22:49] ARA: Aí correram pra cá.

[00:22:49] MG: Sei, mas quando ela enterrou o Pebibu, pergunta se ela cantou uma música, uma canção pra Pebibu.

[00:22:57] ARA: Tá.

[00:22:59] [fala em arara]

[00:23:18] ARA: Ela disse que num...precisou cantou não, precisou é choro demais, ela disse.

[00:23:28] MG: Só o choro.

[00:23:29] [fala em arara]

[00:23:37] MG: E aí foi depois que Pebibu morreu que eles, que eles desceram?

[00:23:42] ARA: Desceram pra cá. Vieram pra cá.

[00:23:46] [fala em arara]

[00:23:49] MG: Eu vou mostrar essa foto pra Iogó aqui. Aí você traduz pra ela o que eu vou dizer, tá bom?

[00:23:56] ARA: Ta, ta.

[00:23:57] MG: Tá. Iogó, aqui, aqui Iogó, Iogó quando chegou na FUNAI. Traduz Arapuca, por favor.

[00:24:08] MG: Pergunta se Iogó lembra, lembra de eu estar aqui fotografando ela.

[00:24:33] [fala em arara]

[00:24:40] ARA: Disse que tem.

[00:24:41] MG: Tem?

[00:24:42] ARA: Tem.

[00:24:42] MG: Agora, esse aqui é presente pra ela, eu to dando pra ela, fala.

[00:24:47] [fala em arara]

[00:25:00] MG: Agora...

[00:25:00] [fala em arara]

[00:25:06] ARA: E agora o que?

[00:25:06] MG: Eu queria saber com ela...

[00:25:08] [fala em arara]

[00:25:15] MG: Eu queria saber se ela...Iogó? Se ela...éh, conhece planta, remédio, essas coisas, Iogó.

[00:25:30] [fala em arara]

[00:25:42] ARA: Podia me arrumar pra fazer isso daí, eu tava precisando colocar os documentos das meninas.

[00:25:47] MG: Tá bom, vou te arrumar uma carta dessa aí, tá?

[00:25:51] ARA: Tá.

[00:25:56] [fala em arara]

[00:26:04] MG: Muito bom.

[00:26:06] [fala em arara]

[00:26:13] ARA: Ela tá perguntando [eles tão falando] não que compraram ao menos um [?] ela tá dizendo.

[00:26:22] MG: Quanto?

[00:26:24] [fala em arara]

[00:26:36] ARA: Pode ser mesmo valor que [?] pode ser é 20. 20 de um, 20 daquele.

[00:26:44] MG: 20? Tá bom, diz a ela que eu vou comprar.

[00:26:49] [fala em arara]

[00:26:54] MG: Eu vou comprar que é muito bonito, que eu fico muito grato a ela, que é um trabalho lindo, é uma pulseira com fundo vermelho. Então tem aqui, éh, essa linha que forma triângulos, não é? Que forma ângulos retos, que é a marca aqui da aldeia. É uma linha preta com uma linha branca no meio. Muito bonito, eu vou, eu vou, vou comprar e vou guardar com carinho, tá? Diz a ela que eu vou comprar e guardar com carinho, [crianças ao fundo] esse aqui. Vou até botar no meu bolso, que senão porcão vem e come [risos].

[00:27:42] ARA: [risos] o porcão vem e come.

[00:27:33] MG: Então olha aqui, eu queria ver se ela falava um pouco sobre os remédios do mato, remédios do mato.

[00:27:54] [fala em arara]

[00:29:08] ARA: Ela falou assim, "não tem Ocpó, Ocpó é remédio", mas não, ela disse que Ocpó e Inad remédio e coisa também, unha de gato, unha de gato. Ninguém não sabe fazer garrafada por aí, ela disse que sabe e...

[00:29:37] MG: Pergunta ela quem ensinou a ela o remédio.

[00:29:39] ARA: Tá.

[00:29:39] ARA: Orancu é pé de pau, pé de pau assim, heim?

[00:29:49] AM: Uriri, Uriri, shiuu.

[00:29:50] [fala em arara]

[00:30:30] ARA: É a mãe dela quem falou.

[00:30:32] MG: A mãe dela [?]

[00:30:32] [fala em arara]

[00:30:35] ARA: Mãe dela que falou tudinho que vivia no mato.

[00:30:37] MG: Pergunta pra ela quem mais conhece remédio aqui na aldeia.

[00:30:42] [fala em arara]

[00:31:18] MG: Ela sabe quem mais...

[00:31:19] ARA: Não sei, ela...

[00:31:19] [fala em arara]

[00:31:22] ARA: Tatim.

[00:31:26] [fala em arara]

[00:31:29] AM: E, pergunta pra ela...

[00:31:29] [fala em arara]

[00:31:32] MG: Temeraptem. Temeraptem sabe remédio?

[00:31:34] [fala em arara]

[00:32:07] ARA: Ela diz que quem sabe é Puy, Ogoróptu, Temeraptem, Tatim e ela e ainda mais 4 que ela vai falar ainda.

[00:32:23] [fala em arara]

[00:32:25] ARA: Ah, Lipó também sabe, Lipó.

[00:32:30] MG: Dos jovens, ninguém?

[00:32:31] [fala em arara]

[00:33:15] MG: Ana vai fazer uma pergunta.

[00:33:18] AM: Pergunta pra ela, qual é a história de como as coisas apareceram no mundo, os animais, como é que é?

[00:33:33] MG: Antes de ter gente.

[00:33:33] AM: Antes de ter gente.

[00:33:35] MG: Antes de ter bicho.

[00:33:37] AM: Como é que era a história?

[00:33:37] ARA: Tá.

[00:33:38] [fala em arara]

[00:34:58] ARA: Ela tá perguntando assim.

[00:34:59] [fala em arara]

[00:35:09] ARA: Ela falou assim. Surgiu o macaco, surgiu animais e porção, veado, paca e katitu, anta, jabuti, macaco. Aí ficou assim. Aí aquele corpo tava trancando na portão, assim como nós ta, surgiu aí teve vir com uma pessoa, dois de cada. Macaco casal, dois casal de guariba, dois casal de anta, dois casal de porção, dois casal de jabuti, dois casal do tatu, dois casal de paca, dois casal de veado, dois casal de porção, dois casal de kuandu, dois casal de mocura, dois casal de mutum, dois casal de urubu, dois casal do manguari, dois casal de cutia. Ele fez tudo, ele disse, dois casal de gente que ele fez.

[00:36:36] AM: Quem fez?

[00:36:38] MG: Foi Pantamó?

[00:36:38] ARA: O Pantamó.

[00:36:42] MG: Pontaminó?

[00:36:42] ARA: É Pantamó.

[00:36:44] AM: Pantamnó.

[00:36:45] ARA: Assim que ela disse virou gente, era...a gente era animal.

[00:36:50] MG: E Pontaminó, ele é igual a Itempnó?

[00:36:56] ARA: Itempnó, é.

[00:36:57] MG: É a mesma pessoa?

[00:36:58] ARA: Mesma pessoa. Itempnó. Não, nós somos mais Pantamnó.

[00:37:04] MG: Panta-mnó.

[00:37:04] ARA: Arara da Cachoeira Seca fala Pantamnó.

[00:37:06] MG: Arara do laranjal é que fala Itampnó.

[00:37:15] MG: Arapuca, tu conhece o nome Ugromã?

[00:37:18] ARA: Ugurominó?

[00:37:18] MG: U-gro-mã.

[00:37:21] ARA: Uguromã. Eu conheço Ugromã como gente, é geral, nós somos Ugromã.

[00:37:28] AM: A humanidade.

[00:37:30] MG: Então...

[00:37:31] ARA: Ugromã, somos nós.

[00:37:31] MG: Arara aqui chama Uguromnó, nós e gente, é isso?

[00:37:38] ARA: Isso.

[00:37:39] MG: E quem é que chama vocês de Arara, da onde saiu esse nome Arara? Pergunta se ela sabe.

[00:37:45] [fala em arara]

[00:38:39] ARA: Ela tá perguntando que acha que foi pessoal da FUNAI que falou arara, arara, arara. [fala de Iogó por cima]

[00:38:49] MG: Pessoal da FUNAI. Ugromnó é a gente?

[00:38:54] ARA: A gente.

[00:38:54] MG: Karei não é Ogrminó.

[00:38:55] ARA: Não.

[00:38:55] MG: Ogrminó é gente índio, karei é outra gente.

[00:39:00] ARA: Mas pode karei, pode ser ugromnó que nós chama, é gente, é gente, Nós somos ugromnó, é gente tudinho, pode ser branco, poder ser...

[00:39:11] MG: Ah, karei é ugromnó também.

[00:39:13] ARA: É, karei é ugromnó.

[00:39:14] MG: Mas quando você fala do seu povo você fala ugromnó.

[00:39:19] ARA: É, ugromnó.

[00:39:21] MG: E eu queria saber se o pantaminó também criou o karei.

[00:39:27] ARA: É, criou o karei também.

[00:39:27] MG: Criou o karei também. Eita, atenção que vai, vai...[barulho de cuspe]

[00:39:32] AM: Ah, muito bem! Cuspiu fora.

[00:39:36] AM: Pergunta pra ela, Arapuca, como é que surgiu a noite?

[00:39:42] [fala em arara]

[00:40:40] ARA: Ela disse assim, minha mãe: "O tempo era só de dia, de dia primeiro todinho Deus preparou o primeiro de dia. Lá que ninguém não dormia, ai dormia de dia primeiro, pessoal, pobre dos bichos dormia, gente dormia, de dia..."

[00:41:05] [fala em arara]

[00:41:08] ARA: "A noite eles tinha frio, escuro tava assim parado". Igual pedra, não tem o pedra aquele bolão? Igual o bolão. Aí eles fizeram aqui/não tem a casa ali? Ta feito, ta lá. Aí puxaram aquele cordinha.

[00:41:27] [fala em arara]

[00:41:45] ARA: Ela falou foi assim: "Só eu vi só minha mãe dizendo, eu vi só escuro, a mãe dela que contava, pai dela, do Pebibu que contava, era só de dia primeiro". Aí quem [?] da mãe dela era só de dia é a noite. Aí Pantamnó fez o escuro, ela disse.

[00:42:10] ARA: Foi o índio que abriu essa aí.

[00:42:15] MG: Abriu aí o escuro...

[00:42:16] ARA: Índio abriu a noite. "Por que tá o dia claro todo dia? Vou abrir, eu não quero que de dia mais não". Aí Deus, ela falou com o Pantamnó, ai Pantamnó, pode ser Deus, ele falou pra ele. Aí Deus preparou também. E Pantamnó, conversaram com o Pantamnó, aí bora abrir, Deus falou pra eles, Pantamnó.

[00:42:43] MG: Aí eu tenho uma última pergunta. Se ela sabe, se ela pode contar pra gente, como é que foi que a família dela se separou do resto dos Arara lá do laranjal?

[00:43:04] [fala em arara]

[00:43:58] ARA: Ela falou assim: "Tudo de espalhado que eu ouvi, tudo de espalhado eu ouvi mesmo, quando eu nasci Pebibu, Tibié, Tianá, que eu vi", ela disse.

[00:44:15] [fala em arara]

[00:44:22] ARA: Disse que 3 pessoas só.

[00:44:24] MG: 3 pessoas? Tibié, Tianá e Pebibu.

[00:44:26] ARA: Isso, quando nasceu.

[00:44:28] MG: Pergunta se ela lembra o nome do pai e da mãe do Tibié, da Tianá e do Pebibu.

[00:44:35] ARA: Tá.

[00:44:35] [fala em arara]

[00:44:55] ARA: A mãe do Tibié é Tutempó.

[00:44:58] [fala em arara]

[00:45:07] MG: Kaut era o pai e Ikuntemi era a mãe?

[00:45:11] ARA: É, Tempó.

[00:45:14] MG: Tempó?

[00:45:14] ARA: Tempó.

[00:45:14] MG: Tempó ou Ikuntemi?

[00:45:17] ARA: Não, Tempó. Ikuntemi é filho do Tempó.

[00:45:20] MG: Ah! Então pera aí.

[00:45:28] ARA: É Ikuntemi filho do Tempó. Aí Pebibu é filho do Tempó. Aí Tibié filho do Tempó.

[00:45:37] MG: Então vem Kaut...

[00:45:41] ARA: Aham e Tempó.

[00:45:42] MG: Mais Tempó.

[00:45:43] ARA: Isso, casal.

[00:45:45] MG: Tempó. Aí Tibié e Ikuntemi é filha de Tempó?

[00:45:49] ARA: Isso.

[00:45:53] MG: I-ken-te...Ikentemi é filha...

[00:46:01] ARA: Do Tempó.

[00:46:01] MG: De Tempó. Tempó é a mãe.

[00:46:04] ARA: É

[00:46:04] MG: Filha de Tempó.

[00:46:06] ARA: Isso.

[00:46:06] MG: E Tibié, Tianá e Pebibu são filhas de?

[00:46:12] ARA: Do Tempó.

[00:46:12] MG: De Tempó.

[00:46:13] ARA: Isso.

[00:46:13] MG: Ah! De Tempó com o Kautit?

[00:46:18] ARA: Isso.

[00:46:20] MG: Ah, entendi. Então vamo lá. Tibié, Tibié, Tianá e Pebibu são filhos de Tempó com Kautit, Kautit. Iogó em 20 de outubro de 19. É isso.

[00:46:56] AM: Muito bem.

[00:46:56] MG: Muito bem. Muito bem?

[00:46:58] AM: Muito bem, acabou, acabou. Obrigada.

[00:46:59] MG: Iogó, acabou, acabou. Malon, malon

[00:47:03] AM: Malon, malon.

[00:47:05] MG: Muito obrigado, muito obrigado Arapuca.

[00:47:08] AM: Obrigada Arapuca. Malon a todos

[00:47:10] MG: Muito obrigado, então estamos encerrando.

